

ANÁLISE DAS POSSÍVEIS INTERAÇÕES ENTRE ANTIINFLAMATÓRIOS, ANTIULCEROSOS, LAXANTES E ALIMENTO/NUTRIENTES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Everton Moraes Lopes (bolsista do ICV/UFPI/Picos), Rivelilson Mendes de Freitas (Orientador/UFPI/CCS)

INTRODUÇÃO

Muitos processos patológicos em recuperação exigem do organismo um aporte nutricional adequado e administração de fármacos eficazes e seguros (Gassul & Cabré, 2007). No entanto, a associação entre os fármacos e nutrientes possibilita a ocorrência de interações indesejáveis, permitindo um aumento ou diminuição da eficácia da droga, bem como do nutriente (Farhat et al., 2007). A interação medicamento-nutriente é definida como uma alteração da cinética ou dinâmica de um medicamento ou nutriente, ou ainda, o comprometimento do estado nutricional como resultado de administração de um medicamento (Schweigert et al., 2008).

Um maior conhecimento em relação a este processo conduz a um controle mais efetivo da administração do medicamento e da ingestão de alimentos, favorecendo, assim, a adoção de terapias mais eficazes (Moura & Reys, 2002). Estas possíveis interações entre os medicamentos e alimentos/nutrientes podem levar ao prejuízo da ação do medicamento e/ou alimento (Domingues & Paraná, 2005). Diante dessa contextualização, o presente trabalho teve como objetivo identificar as possíveis interações entre antiinflamatórios, antiulcerosos, laxantes e alimento/nutrientes em pacientes hospitalizados.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, descritivo, longitudinal, retrospectivo, de monitorização de 60 prontuários de pacientes hospitalizados. Os prontuários foram analisados e os pacientes entrevistados para verificar, com base na literatura, a presença ou não de possíveis interações. As entrevistas seguiram a metodologia proposta por Cipolle e colaboradores (2000). Os resultados foram obtidos por meio de uma abordagem quantitativa, com emprego da técnica de observação direta por meio da análise de prontuários médicos e das dietas prescritas para os pacientes internados no Hospital Regional de Picos. Foram incluídos no estudo somente os prontuários dos pacientes internados, que faziam uso de pelo menos um medicamento por via oral para tratamento clínico e os que aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar de forma voluntária do projeto. Para tentar evitar qualquer viés metodológico, foram excluídos os pacientes de risco, os usuários em atendimento de urgência e aqueles clientes que não fizeram uso de medicamentos por via oral durante o atendimento hospitalar. Os dados dos prontuários foram coletados nas unidades assistenciais do referido Hospital, durante o período de Agosto de 2009 a Janeiro de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos 60 prontuários médicos, observamos que a maioria dos pacientes apresenta situação conjugal estável ou é casado (72%). Por sua vez, aos analisarmos o tipo de moradia, detectamos que 32 (82%) deles moram em casa própria, e com relação ao grau de escolaridade a maioria é analfabeta (59,7%). Quanto à profissão 18 deles são lavradores (46%) e 22 dos usuários apresentam renda familiar em torno de um salário mínimo (56%). Identificamos também que 33 (15%) pacientes são etilistas.

Quanto as possíveis interações com antiinflamatórios, antiulcerosos e laxantes verificou-se com o ácido acetilsalicílico (AAS) uma alta frequência destas, sendo identificadas 10 possíveis interações com as vitaminas C e K. Estudos apontam que o AAS reduz a absorção e aumenta a excreção da vitamina C, uma vez que há uma redução da captação pelos tecidos, inclusive com uma redução significativa de suas reservas nas plaquetas. O AAS também produz depleção das reservas orgânicas de vitamina K e aumenta a excreção renal de tiamina e ácido fólico, como também aumenta a excreção urinária de aminoácidos. As interações com antiulcerosos, em tratamentos crônicos, podem causar sintomas como fadiga, anemia, formigamento das extremidades ou outros, relacionados à deficiência da vitamina B12, sendo necessário implementar dietas ricas nessa vitamina ou até mesmo realizar suplementação. Por sua vez, os laxantes emolientes estão associados à deficiência de

vitaminas lipossolúveis como A, D e K, além disso, podem reduzir a biodisponibilidade de muitos nutrientes, por acelerarem o esvaziamento gástrico (Domingues & Paraná, 2005).

CONCLUSÃO

Por meio do estudo foi verificado um número importante de possíveis interações entre alimentos/nutrientes e fármacos antiinflamatórios, antiulcerosos e laxantes durante o tratamento clínico dos pacientes internados por interferências nos processos farmacocinéticos dos medicamentos, bem como produzindo deficiências nutricionais devido à redução na absorção e/ou aumento na excreção de vários nutrientes.

REFERÊNCIAS

- CIPOLLE, RJ, STRAND, LM, MORLEY, PC, FRAKES, M. Resultados del ejercicio de la Atención Farmacéutica. *Pharmaceutical Care España* 2000;2:94-106.
- DOMINGUES, CG, PARANÁ, SP. Interações dos medicamentos com as refeições servidas na clínica de cirurgia urológica do hospital de clínicas UFPR. *Rubis* 2005;1(4):31-32.
- FARHAT, FCLG, IFTODA, DM, SANTOS, PH. Interações entre hipoglicemiantes orais e alimentos. *Rev. Saúde em Revista* 2007;9(21):57-62.
- GASSUL, MA, CABRÉ, E. O trato gastrointestinal. In: Gibney MJ, Elia M, Ljunqvist O, Dowsett JJ. 1ª ed. *Nutrição clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MOURA, MRL, REYES, FGR. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. *Rev. de Nutrição* 2002;15(2):223-238.
- SCHWEIGERT, ID, PLESTCH, UM, DALLEPIANNE, LB. Interação medicamento-nutriente na prática clínica. *Rev. Brasileira Nutrição Clínica* 2001;23(1):72-7.

Palavras-chave: Saúde Pública. Farmacovigilância. Interação medicamento-alimento.